

## //Sociedade

**“Vou estar no 2.º congresso da Sociedade Europeia de Anatomia Patológica a comemorar os 150 anos da cadeira. Já lhes disse para contarem comigo na comemoração dos 200 anos”.**

**Daniel Serrão** Médico e professor jubilado da UP



**Artur Santos Silva** e Menezes, lado a lado na cerimónia



**Adelino Ângelo** pintou retrato a óleo de Daniel Serrão

# “Quem tiver uma dorzinha nas costas, aguenta-a”

● **Daniel Serrão** defende que, com o país falido, está na altura de criar um pacote de cuidados de saúde indispensáveis e só estes é que seriam prestados a todos gratuitamente ● **Homenageado** diz que o SNS ou reduz a oferta ou controla a sua utilização

**Inês Schreck**  
ines@jn.pt

**Referência da Medicina nacional, professor e investigador reputado, Daniel Serrão só vê duas saídas para o SNS: “Ou reduz a oferta ou controla a sua utilização”. Ontem, foi homenageado no Porto.**

**A**os 84 anos, Daniel Serrão olha para o atual momento do país com preocupação e pede aos portugueses contenção no uso do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Diz mesmo que, se ficar doente, pensa “três vezes”: “Será que tenho direito a ir tratar-me ou vou esperar até

amanhã a ver se passa? É que vou fazer uma despesa que o meu país não tem condições de pagar”, afirmou, ontem, o professor, médico e investigador, minutos antes de ser homenageado numa cerimónia promovida pela Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos e a Fundação Mestre Adelino Ângelo.

Com o país tecnicamente

## PERFIL

### Daniel Serrão

84 ANOS, MÉDICO E PROFESSOR JUBILADO DA UP

Cientista, médico e docente, Daniel Serrão foi um dos grandes impulsionadores da Bioética em Portugal. Nasceu em Vila Real, mas foi no Porto que passou a maior parte da sua vida. Licenciou-se na Faculdade de Medicina do Porto, foi professor catedrático de Anatomia Patológica e destacou-se na investigação e ensino, tornando-se uma referência internacional.

falido, Daniel Serrão defende que está na hora de “criar um pacote de cuidados de saúde necessários e só esses é que seriam prestados a todos gratuitamente”. Ou seja, explícita, o SNS deve prestar os cuidados indispensáveis para que a pessoa reassuma a sua função social: “Tem uma apendicite aguda, é operado e vai trabalhar. Agora quem tem uma dorzinha nas costas, aguenta-a”.

Docente, investigador e médico, nome ilustre nas áreas da Anatomia Patológica e da Bioética, Daniel Serrão lembra que “o SNS é deficitário desde que nasceu” porque nunca recebeu o fi-

nanciamento necessário para as funções que representa. E o panorama não tende a melhorar, dada a evolução científica e o aumento da esperança média de vida da população.

“Como o Estado assumiu pagar os tratamentos a todas as pessoas, sejam ricos, milionários ou pobres, sem que paguem coisa nenhuma, é evidente que isto do ponto de vista financeiro é incomportável”, acrescenta.

### Dá nome a centro na FMUP

Num auditório repleto de amigos e muitos médicos que o admiram, Daniel Serrão recebeu com emoção um retrato pintado a óleo pelo artista plástico Adelino Ângelo e “um abraço coletivo de gratidão” pelo seu contributo na investigação, na ética médica, na bioética, no ensino superior, na cultura e na cidadania.

Embora não tenha estado presente na cerimónia, o ministro da Saúde anunciou, através de Rui Cernadas (vogal do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Norte), que a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e o Hospital de S. João – onde Daniel Serrão trabalhou a maior parte da sua vida – decidiram atribuir o nome do investigador ao futuro Centro Integrado de Patologia e Oncologia. ●

# 66

**“Nem todos têm a sua lucidez a reconhecer a necessidade de tornar o SNS sustentável”.**

**Paulo Macedo**  
Min. Saúde (via ARSN)

**“É uma pessoa com uma dimensão humana e uma riqueza cultural extraordinárias”.**

**Artur Santos Silva**  
Pres. Fund. Gulbenkian

**“É um Mestre, com letra grande, que nos tem mostrado que a Medicina tem limites”.**

**Miguel Guimarães**  
Ordem Médicos/Norte